

OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO DO IFSP BOITUVA

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Ao compreender que o Ensino Médio é a última etapa da educação obrigatória e o público alvo são adolescentes que começam a desenvolver e a lapidar a capacidade de manifestar-se, questionar quesitos externos e relevantes para o mundo, é de suma importância que os discentes saibam se expressar de forma natural, e ao crer que a leitura e a escrita tornam as pessoas livres para chegarem no núcleo das informações e assim, obter as suas próprias opiniões. Dessa forma, essa pesquisa se inicia com a proposta de analisar e compreender como estão os índices de leitura e escrita desses jovens integrar esses hábitos ao mundo digital a qual pertencem, uma vez nasceram na era digital.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; escrita; ensino médio; era digital.

THE READING AND WRITING HABITS OF HIGH SCHOOL STUDENTS INTEGRATED WITH TECHNICIAN EDUCATION OF IFSP BOITUVA

ABSTRACT: Understanding that High School is the last stage of compulsory education and the target audience are adolescents who are beginning to develop and sharpen their ability to speak out, question external and relevant issues for the world, it is of paramount importance that students know expressing themselves in a natural way, and believing that reading and writing make people free to reach the core of information and thus gain their own opinions. Thus, this research begins with the proposal to analyze and understand how the reading and writing indexes of these young people integrate these habits into the digital world to which they belong, once they were born in the digital age.

KEYWORDS: Reading; writing; high school, digital age.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa são analisados dados obtidos de questionários aplicados aos alunos do ensino médio integrado ao curso técnico do Instituto Federal de São Paulo, campus Boituva. O objetivo central dessa pesquisa é compreender o motivo do desinteresse dos jovens acerca das leituras propostas pelos professores na escola. Busca-se analisar se plataformas digitais estão sendo trabalhadas pelos professores com os estudantes, uma vez que os discentes estão hodiernamente cada vez que mais conectados a elas. Dessa forma, os docentes podem trabalhar usando esse mecanismo como auxiliador e não concorrentes de atenção. A motivação para essa pesquisa baseia-se na inquietação diante do fato que os alunos não se sentem estimulados e não veem sentido nas leituras exigidas pelo instituto de ensino, portanto os discentes buscam ler e escrever apenas em suas redes sociais, onde não estão sendo preparados para articular de forma coerente e coesa, pois ainda estão em processo de formação e nesse campo da internet, os estudantes não possuem orientações, assim, sujeitos ao erro e por conseguinte é apresentada uma falsa liberdade de domínio da língua materna.

Compreende-se que é de extrema importância a integração das aulas com a realidade vigente e não com conteúdos descontextualizados, que se tornaram normais nos métodos de ensino. Dessa forma, o interesse dos alunos aumenta ao mesclar assuntos de seus interesses com os da matriz de bases curricular. A educação está sempre em desenvolvimento a partir de nuances diversas e dinâmicas e estas provocam vários questionamentos, planos e algumas realizações no que se refere à

prática educativa, apesar de existirem grandes resistências à ideia de mudanças e inovações. (FILHO; BAÚ, p.151, 2015)

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para obter os dados apresentados nesta pesquisa foi um questionário online onde os alunos do ensino médio do IFSP Boituva acessaram através de um link. As perguntas presentes se referiam aos materiais que eles leem e aqueles que eles escrevem, podendo assim assinalar mais de uma opção por pergunta. A partir das respostas foi gerado gráficos visuais de fácil observação acerca dos números de alunos que votam em cada opção. Mediante as respostas e aos artigos consultados, a implementação da utilização das plataformas digitais na construção das aulas, busca um aproveitamento maior dos estudantes nas disciplinas que adquirirem a elaboração proposta nesse projeto, de modo a edificar a construção educacional dos discentes e a colaborar no estudo continuado dos docentes.

No total foram 116 questionários respondidos, 34,5% afirmou ter o hábito de ler; de todos os entrevistados, sejam aqueles que possuem ou não o hábito de leitura, 56,9% leem textos não-literários, textos esses que por serem não-literários possuem uma linguagem objetiva e denotativa, que se apropria de fatos e informações (há um fácil acesso de textos não-literários em jornais, artigos, dentre outras fontes). Considerando os dados anteriores e somando a informação presente na coleta das respostas, 101 dos jovens entrevistados leem mensagens no celular. Ao chegar nesse ponto é interessante destacar que para existir uma interação nas redes sociais é de suma importância que se leia o que está exposto e interaja respondendo (escrevendo) nessas plataformas online. Portanto, desmistificamos que os jovens estudantes não leem. Eles leem, porém não são textos valorizados ou trabalhados pela escola.

A leitura literária realizada pelos adolescentes no contexto escolar costuma ser ditada por questões de tradição: são incluídas na seleção de leituras do currículo as obras consideradas clássicas ou canônicas, pertencentes ao chamado patrimônio literário nacional, e que são também, predominantemente, os textos recorrentes em exames de vestibular. Desse modo, os adolescentes, na escola, encontram leituras não necessariamente da ordem de seu interesse pessoal e, muitas vezes, até mesmo textos razoavelmente distantes de seu mundo particular – apesar de elementares para a sua formação literária. Nestas circunstâncias, muitos adolescentes optam por buscar outros tipos de leituras em suas horas livres, trocando José de Alencar e Guimarães Rosa pela saga do Harry Potter ou as aventuras vampíricas da série Crepúsculo. (SANFELICI; SILVA, p. 191-204, 2015)

Como Sanfelici e Silva (2015) afirmam, os jovens buscam leituras divergentes das apresentadas nas escolas. Dentre os estudantes que responderam à pesquisa sobre hábitos de leitura e escrita, 52,6% deles afirmaram que leem livros de romance; 50,9% leem histórias em quadrinhos, porém os dois primeiros itens mais votados estão relacionados às tecnologias presentes: mensagens de celular e notícias on-line. Analisando esses resultados, é possível verificar que eles, os discentes, possuem maior probabilidade de entrar em contato com textos e informações novas através da internet. Aridelson Ferreira (2014) afirma que há uma tendência crescente dos jovens de se expressarem por meio de textos em suas contas sociais e, sendo assim, por vezes eles entram em contato com ortografias e conceitos usados de formas errôneas. Logo o contato com a leitura e a bagagem literária e ortográfica ainda estão em construção, dessa forma os estudantes podem sofrer prejuízos por não existir instrução por parte dos próprios professores nos textos escritos e lidos pelos seus próprios alunos. Levando em consideração que na pesquisa no campus Boituva, 47,4% dos entrevistados dizem fazer postagens de opiniões e 56,9% acreditam que para escrever melhor obter feedbacks de seus escritos seria uma forma de atingir esse objetivo e 71,6% acreditam que ao terem seus pontos fracos expostos conseguiriam construir textos melhores, afirmando os dados anteriores. Portanto é de suma importância a implementação de métodos e/ou atividades que explorem o mundo virtual, local esse de conhecimento e conforto por parte dos jovens, trazendo assim uma relação direta entre a escola e a realidade que esses estudantes estão inseridos.

Reiteramos essa ideia a partir dos pressupostos de Vigotski (2008), que afirma ser a linguagem constituída historicamente, bem como pela cultura, pois para esse teórico a linguagem é determinada

“por um processo sócio-histórico” e “não é uma forma de comportamento natural e inata” (VIGOTSKI, 2008, p. 63 apud FILHO; BAÚ, p.156, 2015).

Quando observamos as queixas dos alunos sobre as dificuldades de escreverem, nos deparamos com mais da metade dos entrevistados (54,3%) dizendo que nunca sabe por onde começar e 48,3% não consegue expor claramente suas ideias, mas apenas 19,8% compreende que a falta de leitura atrapalha no desenvolvimento da escrita, assim é possível observar que a maioria dos estudantes não relaciona os hábitos de leitura como um treinamento para uma boa escrita. Nesse ponto é de suma importância, para essa pesquisa, frisar que as leituras em destaque e que os jovens não acessam são as leituras de textos bem elaborados, passados por revisão criteriosa e que possuem um impacto relevante na vida dos estudantes. [...] a leitura na escola, desde que motivada por um tema adequado, pode gerar significados relacionados aos interesses e necessidades do aluno no momento, ajudando-o a encontrar-se em sua trajetória existencial.”

Assim, a interação da realidade vivida pelos estudantes deve adentrar a escola, para que haja uma identificação e uma construção sociocultural do indivíduo afim de transformar a realidade que os mesmos estão inseridos, relacionando dessa maneira o que eles vivem e praticam fora da escola com o que de fato aprendem dentro das instituições de ensino, pois a escola e o mundo devem estar interligados, a sociologia ressalta desde os seus primórdios que os homens modificam a história e por ela são modificados.

CONCLUSÕES

Ao analisar as respostas obtidas pelos estudantes e observar a importância da integração social (que a escola também tem um papel essencial nesse aspecto da construção cidadã), compreendemos que a utilização das plataformas digitais de textos como instrumento capaz de auxiliar nas aulas que os jovens matriculados no IFSP- Boituva possuem uma atribuição valiosa na construção acadêmica dos discentes, seja sendo utilizada para conhecer conteúdos estudados em sala de aula em uma versão distinta da habitual ou seja para analisar informações como verdadeiras ou não; esse processo de exploração da autonomia do jovem enriquece o processo de aprendizagem. Desse modo, dispor do professor como um mentor ao invés da designação de único portador do conhecimento presente na sala de aula, expressa a compreensão da escola e dos docentes que os alunos possuem um bom discernimento para buscar novos recursos que se adaptam ao seu estilo de aprendizagem mais eficiente. Assim os conteúdos ministrados em ambiente escolar passam a ter um propósito prático. Logo assumem um sentido de utilização com aplicação na prática, pois cada estudante irá em busca do conhecimento e logrará tais descobertas à sua vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos do Ensino Médio que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aridelson. **Leitura e escrita nas redes sociais**. João Pessoa, divulgação científica e tecnológica do IFPB, 2014.

SANFELICI, A. de M.; SILVA, F. L. da. **Os adolescentes e a leitura literária por opção**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 191-204, jul./set. 2015

Pesquisa de hábitos de leitura e escrita.
<<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScpjvgbHC2bVmkFOp7ByfZdHfdz21kU847aGcYff7AychOn2Q/viewanalytics>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SOUSA FILHO, Sinval Martins de; FURTADO BAÚ, Maria de Fátima. Ensino da língua portuguesa no ensino médio a partir da pedagogia de projetos. **Scripta**, [S.l.], v. 19, n. 36, p. 151-172, jan. 2016.

ISSN 2358-3428. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p151/9642>>.
Acesso em: 21 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2015v19n36p151>.